

O PROTAGONISMO PATERNO COMO REDE DE APOIO À MULHER NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

PATERNAL INVOLVEMENT AS A SUPPORT NETWORK FOR WOMEN IN PRENATAL CONSULTATIONS

EL PROTAGONISMO PATERNO COMO RED DE APOYO A LA MUJER EN LAS CONSULTAS PRENATALES

Ana Carolina Costa da Silva¹

Andréa Porto de Souza²

Janaína dos Santos Gomes³

Sandra Andréa dos Anjos⁴

Enimar de Paula⁵

Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a participação paterna durante o acompanhamento pré-natal, além de compreender a percepção dos pais sobre seu envolvimento nesse processo. A gestação é um momento marcante tanto para a mulher quanto para o homem, sendo essencial reconhecer a importância da figura paterna nesse contexto. A presença ativa do pai durante o pré-natal contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo com a gestante e o bebê, promove maior segurança emocional e fortalece a estrutura familiar. Apesar de avanços nas políticas públicas e nos modelos de atenção à saúde, ainda existem diversos desafios que dificultam a inclusão efetiva dos homens nesse processo, como barreiras culturais, ausência de preparo dos profissionais para acolher os pais e a manutenção de estereótipos de gênero. A pesquisa foi desenvolvida com base em revisão bibliográfica descritiva, analisando 20 artigos publicados entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam que a participação paterna gera impactos positivos na vivência da paternidade e no apoio à gestante, sendo fundamental para a promoção da saúde familiar. Conclui-se que é necessário investir em práticas mais inclusivas e acolhedoras que reconheçam o homem como responsável no processo gestacional, rompendo com visões tradicionais e promovendo a equidade no cuidado. 77

Palavras-chave: Paternidade. Pré-natal. Envolvimento paterno. Atenção à saúde. Vínculo familiar.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

³Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

⁴Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

⁵Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil pela Faculdade de Medicina – Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu.

⁶ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

ABSTRACT: This study aims to analyze the factors that influence paternal participation during prenatal care, as well as to understand fathers' perceptions of their involvement in this process. Pregnancy is a significant period for both women and men, and recognizing the father's role in this context is essential. Active paternal presence during prenatal care contributes to strengthening the emotional bond with both the mother and the baby, promotes emotional security, and reinforces the family structure. Despite advances in public policies and healthcare models, several challenges still hinder the effective inclusion of men in this process, such as cultural barriers, lack of professional preparedness to welcome fathers, and the persistence of gender stereotypes. The research was based on a descriptive literature review, analyzing 20 articles published between 2019 and 2024. The results show that paternal involvement has positive impacts on the experience of fatherhood and support for pregnant women, playing a key role in promoting family health. It is concluded that more inclusive and welcoming practices are needed to recognize men as co-responsible during pregnancy, breaking away from traditional views and fostering equity in care.

Keywords: Fatherhood. Prenatal care. Paternal involvement. Health care. Family bonding.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar los factores que influyen en la participación paterna durante el acompañamiento prenatal, así como comprender la percepción de los padres sobre su implicación en este proceso. El embarazo es un momento significativo tanto para la mujer como para el hombre, siendo fundamental reconocer la importancia de la figura paterna en este contexto. La presencia activa del padre durante el prenatal fortalece el vínculo afectivo con la gestante y el bebé, proporciona mayor seguridad emocional y refuerza la estructura familiar. A pesar de los avances en las políticas públicas y en los modelos de atención en salud, aún existen desafíos que dificultan la inclusión efectiva de los hombres, como barreras culturales, falta de preparación de los profesionales y la persistencia de estereotipos de género. La investigación se basó en una revisión bibliográfica descriptiva de 20 artículos publicados entre 2019 y 2024. Los resultados muestran que la participación del padre tiene efectos positivos en la vivencia de la paternidad y en el apoyo a la gestante, siendo esencial para la promoción de la salud familiar. Se concluye que es necesario invertir en prácticas más inclusivas que reconozcan al hombre como corresponsable en el proceso gestacional, promoviendo la equidad en el cuidado.

78

Palabras clave: Paternidad. Atención prenatal. Participación paterna. Cuidado de la salud. Vínculo familiar.

I. INTRODUÇÃO

O nascimento, desde suas origens, tem sido um acontecimento tanto social quanto familiar, no qual a chegada de um bebê fortalece a estrutura familiar para diversos casais. É habitual que os pais estejam envolvidos, de alguma maneira, durante a gestação e o parto de seus filhos, o que se tornou um fator essencial para seu crescimento pessoal e para o exercício da paternidade. Da mesma forma, sua presença contribui para o desenvolvimento da vida e dos planos familiares do casal (Uribe-Torres *et al.*, 2024).

O contato entre a pele da mãe e do bebê demonstrou ter uma associação significativa

com a redução dos sintomas depressivos maternos, sendo uma estratégia importante para melhorar a qualidade de vida. No entanto, essa prática benéfica para a mãe e seu filho também pode trazer vantagens para a relação entre pai e bebê. O contato entre a pele do pai com a criança pode aumentar os níveis de ocitocina paterna e reduzir os níveis de estresse, tornando essencial a promoção dessa prática inclusiva durante o parto (García-Portuguez *et al.*, 2020).

O período gestacional compreende transformações no corpo e no cotidiano da mulher. É o momento de buscar atendimento especializado para o pré-natal e se preparar para o parto. Esse atendimento deve ser confiável, para que a gravidez se desenvolva de forma tranquila. Nessa fase também é fundamental que a gestante conte com pleno apoio familiar, principalmente do pai da criança (Balica; Aguiar, 2019).

Quando o homem participa ativamente de todo o processo gestacional, ele consegue se conectar emocionalmente e vivenciar a paternidade. É nesse período de vínculo afetivo que ele assume um compromisso com seu papel de pai e adota uma atitude mais envolvida para compreender e compartilhar esse momento, que também lhe pertence. Nesse sentido, estar presente em consultas de pré-natal, acompanhar exames, planejar o parto, além de oferecer apoio e dividir responsabilidades, são atitudes que demonstram seu engajamento paterno (Santos *et al.*, 2022).

A inclusão do pai no pré-natal é um direito reprodutivo, e sua participação tem se tornado cada vez mais comum, devendo ser incentivada durante as consultas de pré-natal. Essa presença contribui para a preparação do casal ao longo da gestação e para o momento do parto. A implementação do pré-natal masculino faz parte de um movimento em expansão no Brasil e no mundo, que promove o envolvimento ativo dos homens na gestação, no nascimento, nos cuidados e na educação dos filhos. No contexto brasileiro, esse direito é respaldado por legislações como a Lei nº 13.257/2016, que garante ao pai o direito de acompanhar consultas e exames da gestante sem prejuízo salarial, e a Lei nº 11.108/2005, que assegura a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (Bueno *et al.*, 2021).

A gestação representa um momento propício para que os homens experimentem novas emoções e transformações, marcando a transição da identidade masculina para a paternidade. Esse processo, considerado por muitos como um dos mais desafiadores para os homens, é frequentemente acompanhado por intensas alterações emocionais. Assim como as

mulheres, os pais também necessitam de suporte, informação e direcionamento adequado nesse período (Lima; Barbosa, 2020).

A exclusão paterna durante o processo de pré-natal aflora sentimentos de preocupação e rejeição. A gravidez pode ser vista como uma ameaça a relação do casal, prejudicando a interação do pai com o filho e dificultando o apoio para atender as necessidades maternas. Além disso, essa exclusão acaba gerando dúvidas sobre o papel familiar a ser desempenhado, distanciando o pai ainda mais do processo de gestação (Santos *et al.*, 2022).

Da mesma forma, em situações em que o pai é inserido no processo de parto, o modelo de cuidado predominante tende a impor práticas de participação paterna de forma hegemônica e diretiva, sem oferecer um preparo adequado ou prévio. Essa falta de orientação pode resultar em sentimentos de insegurança, estresse e ambivalência, tornando a experiência mais desafiadora para os pais e impactando sua conexão com o momento do nascimento (Uribe-Torres *et al.*, 2021).

É necessário preparar o homem quanto ao período gravídico-puerperal, dada a complexidade de competências e saberes necessários para cuidar, proteger, desenvolver a afetividade e socializar-se junto ao filho; visto que tornar-se pai é uma construção permanente, cujo grau de sucesso com que é realizada pode comprometer o exercício do papel parental e ter implicações na saúde e bem-estar da família. Desta forma, a participação do pai no pré-natal e parto ajuda não apenas a formação do vínculo com o filho, mas também na função como companheiro, transmitindo segurança e apoio à mulher (Lima *et al.*, 2021).

A participação do pai nos cuidados do pré-natal oferece suporte e tranquilidade à mulher. Pesquisas indicam que isso pode até ajudar a reduzir a ansiedade e diminuir a duração do trabalho de parto. Também representa uma chance de, ao lado da parceira, adquirir conhecimentos sobre os cuidados com o bebê e cuidar da própria saúde. Ademais, o homem terá a oportunidade de vivenciar plenamente cada fase da paternidade, tornando o momento do nascimento mais seguro, envolvente, respeitoso e emocionante, fortalecendo ainda mais o vínculo afetivo com a mulher e o filho (Alvarenga *et al.*, 2023).

Também foi observado que a participação do parceiro reflete uma maior igualdade de gênero e proporciona mais proteção à família. O pré-natal, por sua vez, oferece uma oportunidade para esclarecer as dúvidas que surgem sobre os cuidados com o bebê nos primeiros dias de vida e para o preparo para o nascimento (Sousa *et al.*, 2021).

Os benefícios observados com a participação paterna no ciclo gravídico são muitos,

sendo o mais destacado o sentimento de segurança por parte da gestante. Também foram relatados sentimentos como força, alegria, apoio e confiança. A participação do pai durante o ciclo gravídico-puerperal contribui para o fortalecimento do vínculo entre mãe, pai e bebê, além de impactar de forma positiva a convivência familiar, fortalecendo a relação entre o casal (Pompermaier; Freitas, 2020).

Diante disso, este estudo visa oferecer ao enfermeiro obstetra subsídios teóricos e práticos para reconhecer e valorizar a presença paterna como parte ativa no processo gestacional. Ao compreender os impactos positivos do envolvimento do pai na saúde física e emocional da gestante, do feto e da família, o enfermeiro obstetra pode desenvolver estratégias de acolhimento mais inclusivas, promovendo a humanização do cuidado.

Para o enfermeiro generalista, o conhecimento adquirido com este estudo amplia a visão do cuidado pré-natal, permitindo que ele compreenda a importância do vínculo familiar desde a gestação. Mesmo não atuando diretamente na obstetrícia, esse profissional poderá aplicar abordagens mais sensíveis e familiares em outros contextos de atenção primária, contribuindo para a construção de redes de apoio que envolvam tanto mães quanto pais. O estudo reforça também a necessidade de considerar as particularidades de cada família, promovendo equidade e respeito às diversidades.

81

O acadêmico de enfermagem, por sua vez, se beneficia ao adquirir uma perspectiva mais completa e crítica sobre o cuidado no pré-natal. Ao estudar a participação paterna, o estudante desenvolve uma compreensão ampliada sobre as dinâmicas familiares e os fatores sociais que interferem na saúde materno-infantil. Isso contribui não apenas para sua formação técnica, mas também para a construção de uma postura ética e empática, fundamentada em princípios de integralidade e acolhimento.

Por fim, a sociedade em geral é beneficiada quando a participação paterna é incentivada e compreendida como elemento essencial no processo gestacional. Pais mais presentes tendem a fortalecer o vínculo familiar, apoiar a saúde mental das gestantes e colaborar no cuidado com o bebê desde a gestação. Isso gera impactos positivos na formação de vínculos afetivos, no desenvolvimento infantil e na construção de uma cultura de corresponsabilidade parental. Ao trazer visibilidade a esse tema, o estudo contribui para a desconstrução de estereótipos de gênero e para a promoção de uma sociedade mais equitativa e saudável.

Diante do exposto, estabeleceram-se como questões norteadoras quais os principais fatores que dificultam ou favorecem a participação paterna durante o acompanhamento pré-

natal e qual é a percepção dos próprios pais em relação à sua participação durante o pré-natal. Para responder estas questões foi estabelecido o objetivo geral de analisar os fatores que influenciam a participação paterna durante o acompanhamento pré-natal, bem como compreender a percepção dos pais sobre seu próprio envolvimento nesse processo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa científica é uma busca organizada sobre um estipulado assunto com o propósito de esclarecer aspectos em estudo (Matias, 2018). O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva.

Ainda de acordo com Matias (2018), a pesquisa bibliográfica:

É aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses e dissertações, manuais, normas técnicas, revisões, trabalhos de congressos, abstracts, índices e bibliografias, meios audiovisuais. Inclui também outras formas de publicação, tais como: relatórios técnicos, científicos, leis, contratos, pareceres, entre outros.

A pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de materiais teóricos já publicados por outros autores. Esses conteúdos constituem fontes relevantes sobre os temas investigados e são amplamente utilizados no meio acadêmico, especialmente nas ciências humanas. Esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador fundamentar seu trabalho por meio de estudos já existentes, utilizando dados e informações previamente registrados e validados por outros estudiosos, o que contribui para a construção de uma base sólida de conhecimento (De Sousa *et al*, 2021).

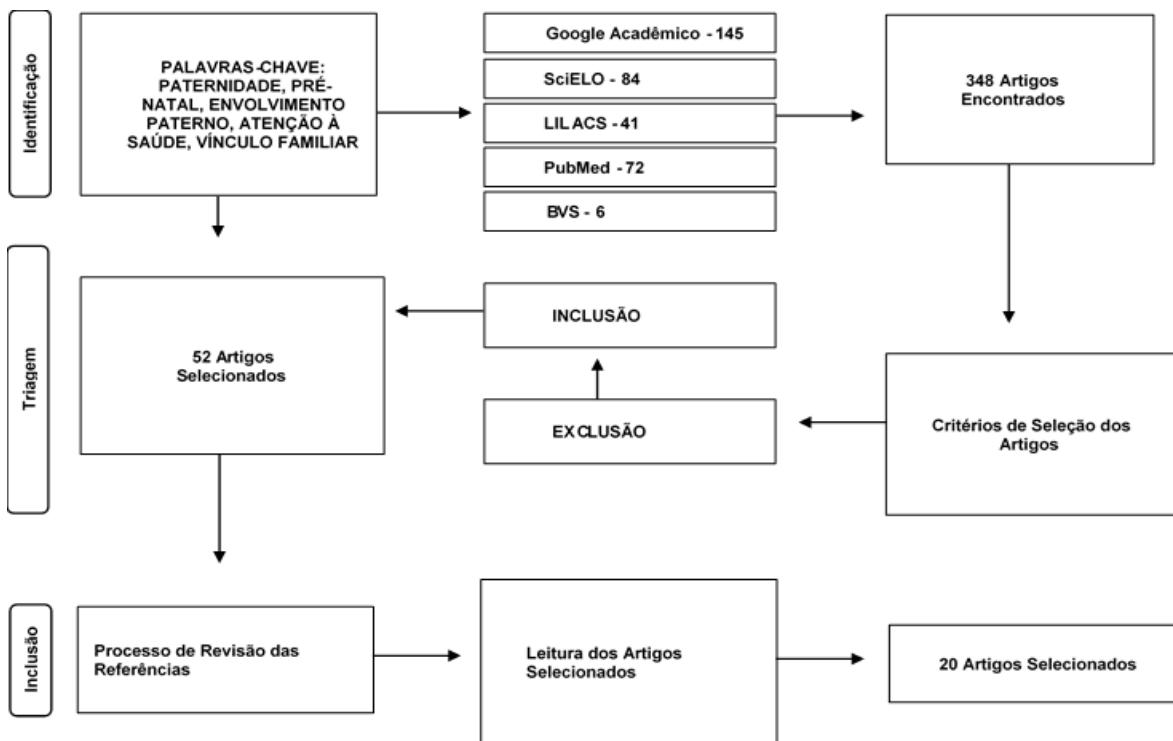
Segundo Lozada (2018), na pesquisa descritiva, o estudo busca agrupar e avaliar as diversas informações sobre o assunto a ser estudado. Ainda de acordo com a mesma autora, a pesquisa descritiva tem como o objetivo básico a descrição das características do assunto estudado e o pesquisador pode estabelecer relações entre as variáveis.

As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca do material está relacionada às seguintes palavras-chaves “Paternidade”, “Pré-natal”, “Envolvimento paterno”, “Atenção à saúde” e “Vínculo familiar”.

A seleção foi realizada a partir da leitura criteriosa dos materiais achados, incluindo apenas publicações no período de 2019 a 2024 com resumos disponíveis e também dados informatizados com pela fonte original. O material coletado foi analisado e os dados

agrupados de acordo com os pontos de convergência, reduzidos para realizar o processo de codificação. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 348 artigos, excluídos 296 artigos e selecionados 52 artigos mediante os critérios de inclusão para revisão, restando 20 artigos selecionados para elaboração da pesquisa (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma Prisma das referências selecionadas



Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2025).

A partir dos materiais encontrados, inicialmente foi feita uma pré-leitura que favoreceu a seleção do material. Em seguida, efetuamos uma leitura seletiva definindo as informações presentes nos textos e que poderiam ser aplicadas na evolução deste estudo.

A seleção da bibliografia e documentos utilizados no estudo começou no mês de outubro de 2024 e foi utilizado como principal critério de inclusão a especificidade dos materiais em relação ao tema do estudo, tendo-se priorizado aqueles publicados recentemente que incluíam dados oficiais e informações decorrentes de trabalhos científicos, com textos completos, sendo excluídos estudos que possuíam materiais incompletos e sem identificação do autor.

A análise da bibliografia teve o intuito de que todos os objetivos propostos no estudo fossem alcançados e esclarecidos de maneira clara e objetiva.

3. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as informações gerais dos 20 artigos selecionados para a revisão da literatura. Todos os resultados foram analisados e resumidos por meio de uma comparação entre os dados identificados na leitura dos artigos e os conceitos abordados no referencial teórico.

Tabela 1. Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão, ano de publicação.

Ano	Título	Autor	Objetivo	Método	Conclusão
2019	Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal	Balica, L. O.; Aguiar, R. S.	Abordar a percepção dos pais sobre os benefícios de sua presença no pré-natal.	Revisão integrativa.	A participação paterna é essencial para compreender o papel do pai, mas fatores culturais e profissionais afastam o homem do pré-natal.
2020	Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo	Silva, C. et al.	Compreender vivências de homens na transição para a paternidade no pré-natal.	Estudo qualitativo, análise de conteúdo.	Emergiram três temas: transição, identidade paterna e desafios da inclusão; sugere reorganização dos cuidados.
2020	Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento	Sousa, C. M. F. et al.	Conhecer a percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento.	Estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas.	Pais desconhecem seus direitos e sentem necessidade de maior inserção e preparo durante o parto.
2020	A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante	Santana, L. A.; Gonçalves, B. D. S.	Avaliar a participação do parceiro nas consultas de pré-natal em uma UBS.	Pesquisa qualitativa, exploratória.	Parceiros reconhecem a importância de participar, mas enfrentam barreiras culturais e falta de incentivos.
2020	A participação paterna no pré-natal	Pompermaier, C.; Freitas, G. T.	Identificar a importância da presença paterna e fatores que dificultam essa participação.	Revisão integrativa.	Principais barreiras incluem horário de trabalho. Apesar dos benefícios, participação ainda é baixa.
2020	Paternal involvement in prenatal care:	Lima, J. R.; Barbosa, L. D. da C. e S.	Analizar a importância da participação do pai no pré-natal,	Revisão integrativa.	A participação paterna traz benefícios para mãe, pai e bebê,

	challenges and implications		destacando desafios e implicações.		mas enfrenta barreiras culturais e do sistema de saúde.
2020	Father committed to early parenting from the first father-child contact experienced at birth	García-Portuguez, V. A. et al.	Entender o fenômeno da criação paterna ativa a partir do contato pai-filho no nascimento.	Análise fenomenológica qualitativa, baseada em entrevistas e grupos focais.	O contato pele a pele no parto mobiliza o pai a se comprometer com a criação desde o início.
2021	Prenatal care for the partner: conceptions, practices and difficulties faced by nurses	Lima, N. G. et al.	Investigar como enfermeiros realizam o pré-natal do parceiro e desafios enfrentados.	Estudo descritivo de campo, abordagem qualitativa.	A prática é pouco consolidada, apesar do conhecimento e reconhecimento dos benefícios pelos profissionais.
2021	Father's participation in prenatal and childbirth: contributions of nurses' interventions	Lima, K. S. V. et al.	Descrever o discurso dos homens sobre a participação no pré-natal e parto, com foco nas contribuições das enfermeiras.	Estudo exploratório qualitativo.	Participação paterna está em construção; enfermeiras contribuem para ressignificação da paternidade.
2021	Sentimentos paternos: da gestação ao parto	Brandão, M. L. et al.	Identificar os sentimentos paternos durante a gestação e o parto.	Revisão narrativa.	Pais relataram sentimentos diversos, muitas vezes ignorados. Reforça-se o estímulo à participação masculina nos cuidados.
2021	Prenatal assistance: father's participation in healthy pregnancy	Sousa, S. C. et al.	Identificar os benefícios da participação do pai nas consultas de pré-natal.	Revisão integrativa.	Participação paterna favorece igualdade de gênero, saúde materna, vínculo e desenvolvimento infantil.
2021	Father prepared, committed, and involved in his child's birth	Uribe-Torres, C. et al.	Compreender a experiência de pais com contato pele a pele no parto.	Estudo qualitativo com intervenção educativa, entrevistas em profundidade.	Contato precoce fortalece vínculo e sentimento de responsabilidade desde o nascimento.
2021	Ausência do homem no pré-natal da parceira e no pré-natal do pai	Bueno, A. C. et al.	Analizar a adesão do pai no acompanhamento do pré-natal da mulher e do próprio.	Revisão integrativa.	Presença masculina no pré-natal é passiva. Obstáculos incluem horários

					e falta de preparo dos profissionais.
2022	A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições	Santos, M. H. de S. et al.	Investigar as contribuições da participação do pai no pré-natal e parto.	Estudo descritivo-exploratório qualitativo.	Pais reconhecem a importância da participação; presença no parto fortalece vínculo e parceria.
2022	Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento	Santos, R. et al.	Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência no pré-natal e parto.	Estudo qualitativo, entrevistas por áudio.	Baixa participação e desconhecimento do pré-natal do parceiro; sentem-se pouco acolhidos pelos serviços.
2022	Pré-natal a dois: as dificuldades na inclusão paterna	Senna, S. L.; Ferreira, L. S.	Descrever o pré-natal a dois e as dificuldades na inclusão paterna.	Revisão de literatura com abordagem qualitativa.	Enfermeiro é peça chave para promover inclusão paterna; desafios culturais e práticos ainda são grandes.
2023	Elements of fatherhood involved in the gestational period: a scoping review	Alvarenga, W. A. A. et al.	Identificar e sintetizar os elementos da paternidade envolvida durante a gestação.	Revisão de escopo com 16 estudos, usando PRISMA-ScR.	Cinco elementos identificados. Pais querem participar, mas sentem-se excluídos. Políticas públicas são essenciais.
2023	Partner participation in prenatal care	Monteiro, B. B. et al.	Identificar a participação do parceiro na assistência pré-natal.	Revisão integrativa.	Participação baixa e com experiências mistas. Reforça a importância da capacitação de enfermeiros.
2024	O envolvimento paterno na assistência pré-natal	Souza, G. A.	Investigar percepções do casal quanto ao envolvimento paterno na assistência pré-natal.	Estudo qualitativo, entrevistas e análise de conteúdo.	Pais desejam participar ativamente, mas o trabalho é um obstáculo comum; gestantes valorizam muito a presença do parceiro.
2024	Paternal well-being perception during childbirth	Uribe-Torres, C. et al.	Compreender a vivência do parto pelos pais preparados, sob a ótica do bem-estar.	Análise fenomenológica interpretativa com dados secundários de entrevistas.	Pais preparados vivem o parto com bem-estar, envolvimento e sentimento de realização no papel paterno.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2025).

Dos 20 artigos analisados no período de 2019 a 2024, a maioria tem como autores profissionais da enfermagem, demonstrando o interesse da categoria na temática da paternidade no contexto do pré-natal. Esses profissionais apresentam titulações que variam entre graduação e pós-doutorado, reforçando o compromisso científico com a humanização do cuidado e a inclusão do parceiro nesse processo. Também se destacam contribuições de pesquisadores das áreas de psicologia, saúde coletiva e educação em saúde, especialmente na abordagem da construção da identidade paterna diante das transformações do papel masculino na sociedade.

Quanto aos locais de estudo, predominam os ambientes de atenção primária e maternidades, com foco em grupos de gestantes e entrevistas com pais. A maior parte dos trabalhos tem caráter qualitativo, utilizando métodos como entrevistas semiestruturadas, análise de conteúdo e abordagem fenomenológica. Além disso, foram identificadas diversas revisões integrativas e de escopo, além de um guia técnico voltado à inclusão do homem no pré-natal. Esses dados evidenciam o esforço crescente em compreender, por diferentes perspectivas, a vivência masculina nesse período.

Em relação à temática, a maioria dos estudos (aproximadamente 80%) foca na participação paterna durante o pré-natal e o parto, abordando percepções, sentimentos e obstáculos enfrentados pelos homens. Outros trabalhos exploram a atuação da enfermagem e as políticas públicas de saúde do homem como fatores influentes nesse processo.

4. DISCUSSÃO

4.1 Principais fatores que dificultam ou favorecem a participação dos pais

Estudos demonstram que homens que se sentem valorizados em sua nova função de futuros pais e recebem apoio emocional ao longo da gestação tendem a apresentar melhores condições de saúde física e mental. A participação ativa masculina durante a gravidez está ligada a efeitos positivos duradouros, tanto na esfera da saúde quanto no âmbito social, beneficiando a mãe, o bebê e todo o núcleo familiar. Esse envolvimento também está fortemente relacionado à presença do pai nos cuidados com a criança após o nascimento. Atender às demandas dos homens nesse período pode atuar como uma forma de intervenção precoce no contexto familiar, além de representar uma estratégia eficaz para a redução de custos nos serviços de saúde a longo prazo (Silva *et al.*, 2020).

Nesse sentido, identificam-se como principais facilitadores da participação do parceiro no pré-natal a cordialidade da equipe de saúde, a atenção voltada à comunicação da gestante

que fala um idioma diferente (especialmente em regiões com diversidade linguística e presença de múltiplos dialetos), ou ainda a preocupação com sua segurança no trajeto até a unidade de atendimento. Outros aspectos favoráveis incluem a adoção de estratégias como o atendimento prioritário às mulheres que comparecem acompanhadas de seus parceiros, bem como o incentivo e suporte da comunidade local (Monteiro *et al.*, 2023).

A atuação dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro nas consultas de pré-natal realizadas na Atenção Básica, por meio de práticas acolhedoras, possibilita uma maior interação entre a gestante e seu parceiro ao longo do processo gravídico-puerperal. Essa participação pode ocorrer em atendimentos individuais, em grupos educativos ou por meio da escuta qualificada, reforçando a importância dessa nova configuração de papéis familiares. Nessa perspectiva, o homem, seja como pai, companheiro ou parceiro passa a ser reconhecido como sujeito ativo e protagonista nesse contexto de cuidado (Santana; Gonçalves, 2020).

A inclusão do homem ou parceiro nas dimensões da saúde familiar, reprodutiva e sexual ainda se revela limitada, mesmo diante dos esforços promovidos por programas e políticas públicas. Essa realidade permanece como um desafio, especialmente no contexto brasileiro, onde traços culturais de um modelo patriarcal ainda persistem, contribuindo para o distanciamento masculino durante o período gestacional e, consequentemente, impactando negativamente o fortalecimento do vínculo entre pai, filho e a estrutura familiar como um todo (Senna; Ferreira, 2022).

Algumas mulheres interpretam a presença do parceiro durante o pré-natal de maneira negativa, associando-a à perda de autonomia ou à invasão de um espaço que consideram exclusivamente feminino. Por essa razão, muitas preferem comparecer sozinhas às consultas. Nesse contexto, a ausência de incentivo por parte das gestantes contribui para a baixa participação paterna nesse acompanhamento, reforçando barreiras culturais e estruturais que dificultam a inclusão do homem no cuidado pré-natal (Pompermaier; Freitas, 2020).

Além disso, diversos estudos apontam que a participação do parceiro ou pai durante o pré-natal ainda é pouco frequente, sendo dificultada por uma série de fatores. Entre eles, destacam-se a incompatibilidade entre o horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a jornada de trabalho dos homens, questões socioeconômicas, a escassez de ações voltadas especificamente ao público masculino e, ainda, a falta de estímulo tanto por parte das gestantes quanto dos próprios profissionais de saúde para incluir o parceiro nas consultas e atividades relacionadas ao acompanhamento gestacional (Lima *et al.*, 2021).

4.2 Percepção dos pais durante a consulta

No que se refere à percepção dos genitores acerca de sua participação nas consultas de pré-natal, os estudos demonstraram unanimidade quanto à relevância dessa atuação. Destacaram-se, entre os aspectos positivos, a sensação de segurança que a presença do parceiro proporciona à gestante. Nesse sentido, os pais reconhecem que seu envolvimento se traduz em apoio emocional, contribuindo diretamente para o bem-estar psicológico da mulher ao oferecer conforto, tranquilidade, atenção e cuidado ao longo do ciclo gravídico-puerperal. O suporte oferecido durante a gestação também favorece o fortalecimento do vínculo afetivo não apenas com a gestante, mas também com o bebê, à medida que a participação paterna se torna mais constante e significativa (Souza, 2024).

A relevância da presença paterna nas consultas de pré-natal é enfatizada, sendo reconhecida como uma participação que contribui significativamente para a redução de sentimentos negativos vivenciados pela gestante ao longo da gravidez e no momento do parto. Além disso, foi ressaltado o papel do pai no compartilhamento de responsabilidades durante esse período, promovendo uma vivência mais equilibrada e colaborativa da gestação (Santos *et al.*, 2022).

Os pais, em geral, relatam que participar das consultas pré-natais é fundamental para a transição à paternidade e para a compreensão do desenvolvimento da gestação, pois nesses momentos é possível visualizar a posição do bebê no útero, estimar seu crescimento e ouvir os batimentos cardíacos fetais, algo que, para muitos, representa uma evidência concreta da gravidez. Essa vivência desperta reflexões sobre o bebê e sobre a construção da vida familiar. Além disso, fazer perguntas durante as consultas é percebido como uma forma de expressar cuidado e responsabilidade com o bem-estar do filho que está por vir (Alvarenga *et al.*, 2023).

Os relatos dos pais evidenciam que, assim como as gestantes, eles também vivenciam medos e tensões ao longo da gestação. Por estarem mais próximos e envolvidos com suas companheiras nesse período, muitos se percebem como corresponsáveis pelos cuidados, o que desperta uma série de sentimentos. Entre eles, destacam-se o receio em relação à saúde da mãe e do bebê, o medo de não corresponder às expectativas ou de interferir negativamente no processo gestacional, além de sensações de impotência, ansiedade, apreensão, emoção, preocupação e nervosismo, muitas vezes agravadas pelo desconhecimento sobre o desenvolvimento da gravidez e o próprio papel paterno (Sousa *et al.*, 2020).

Durante esse processo, o homem passa por uma reflexão interna, revisitando suas

próprias vivências enquanto filho, bem como suas responsabilidades e prioridades atuais. Esse momento de transição favorece a ressignificação de valores, possibilitando uma reavaliação de seus objetivos pessoais e profissionais. Ao ocupar um novo espaço tanto psicológico quanto social, o futuro pai passa a enxergar a vida sob uma nova perspectiva, iniciando um processo de reconstrução de identidade que envolve a redefinição de suas prioridades no contexto da paternidade (Silva *et al.*, 2020).

As principais dúvidas enfrentadas pelos pais referem-se à prematuridade, aos tipos de parto e às possíveis complicações durante o processo. Entre as sensações físicas mais mencionadas estão tremores, sudorese, lágrimas e taquicardia. Além disso, os sentimentos mais frequentemente relatados pelos homens incluem satisfação, angústia, alegria, expectativa, preocupação, estresse, medo, ansiedade, nervosismo, euforia, curiosidade, impotência, felicidade, sofrimento e desespero, emoções que, muitas vezes, são ignoradas ou reprimidas para que possam oferecer suporte emocional à parturiente (Brandão *et al.*, 2021).

5. CONCLUSÃO

A análise dos estudos revisados evidencia que a participação do parceiro no pré-natal é um componente fundamental para a promoção da saúde integral da gestante, do bebê e da família como um todo. Diversos fatores foram apontados como facilitadores dessa participação, como a cordialidade da equipe de saúde, práticas acolhedoras por parte dos profissionais, especialmente dos enfermeiros na Atenção Básica, e o suporte oferecido pela comunidade. Essas ações contribuem para aproximar o parceiro do processo gestacional e reforçar seu papel como sujeito ativo na construção do cuidado.

Apesar dos avanços promovidos por políticas públicas e programas voltados à inclusão masculina na saúde reprodutiva, a presença do pai no pré-natal ainda enfrenta obstáculos significativos. Barreiras estruturais, culturais e institucionais, como a incompatibilidade de horários de atendimento, a ausência de ações direcionadas ao público masculino e a perpetuação de modelos patriarcais, dificultam a consolidação desse envolvimento como uma prática efetiva e contínua.

Os estudos destacam que a participação do pai nas consultas pré-natais proporciona benefícios emocionais tanto para a gestante quanto para o próprio homem, promovendo um ambiente de segurança, apoio e vínculo afetivo. O envolvimento paterno não só fortalece a relação familiar e conjugal, como também permite uma transição mais consciente e reflexiva

para a paternidade, marcada por sentimentos intensos e, muitas vezes, negligenciados. Medo, ansiedade, alegria, nervosismo e expectativa são emoções presentes nesse período, que precisam ser acolhidas e compreendidas pela rede de apoio.

Portanto, faz-se necessário avançar no desenvolvimento de estratégias que estimulem a inserção do pai desde o início da gestação, considerando suas necessidades, dúvidas e sentimentos. É imprescindível promover uma mudança cultural e institucional que valorize o papel do homem como cuidador e corresponsável na parentalidade, rompendo com estereótipos de gênero e fortalecendo práticas equitativas no contexto da saúde e da família.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA W. A. A. *et al.* Elements of fatherhood involved in the gestational period: a scoping review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 77, n. 1, e20230029, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0029pt>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BALICA, L. O.; Aguiar, R. S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. *Revista Atenção à Saúde*, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 114-126, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/ras.vol17n61.5934>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRANDÃO , M. L.; Costa, I. Da; Amarante, A. C. R. M.; Candido, J. A. Sentimentos paternos, da gestação ao parto: Uma revisão narrativa. *Cadernos da Escola de Saúde*, v. 20, n. 1, p. 1-16, 5 ago. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25192/issn.1984-7041.v20i15922>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BUENO, A. C. *et al.* Ausência do homem no pré-natal da parceira e no pré-natal do pai. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 12, n. 2, supl., p. 39-46, jul./dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2690>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

DE Sousa, A. S.; De Oliveira, G. S.; Alves, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43. 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em 14 abr. 2025.

GARCÍA-Portuguez, V. A.; Muñoz-Serrano, M.; Uribe-Torres, C. Father committed to early parenting from the first father-child contact experienced at birth. *Aquichan*, v. 20, n. 3, e2037, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.3.7>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMA, K. S. V. *et al.* Father's participation in prenatal and childbirth: contributions of nurses' interventions. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 39, n. 2, e13, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e13>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMA, J. R.; Barbosa, L. D. da C. e S. Paternal involvement in prenatal care: challenges and implications. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e73491110559, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10559>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMA, N. G. *et al.* Prenatal care for the partner: conceptions, practices and difficulties faced by nurses. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e43110615872, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15872>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LOZADA, G. (2018). Metodologia científica [recurso eletrônico] / Gisele Lozada, Karina da Silva Nunes; [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul]. – Porto Alegre: SAGAH. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/1>>. Acesso em 14 abr. 2025.

MATIAS-Pereira, J. Manual de metodologia da pesquisa científica / José Matias Pereira. – 4. ed. - [3. Rempr.] – São Paulo: Atlas, 2019. Bibliografia. ISBN 978-85-97-00881-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/18@0.00:0>>. Acesso em 14 abr. 2025.

MONTEIRO, B. B. *et al.* Partner participation in prenatal care. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. e28112139488, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39488>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

POMPERMAIER, C.; Freitas, G. T. A participação paterna no pré-natal. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, v. 5, p. e24268, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24268>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTANA, L. A.; Gonçalves, B. D. S. A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: Estudo em uma Unidade Básica de Saúde. *Revista Humanidades & Tecnologia (FINOM)*, v. 20, n. 1, p. 312-327, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/issue/view/165>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, M. H. de S. *et al.* A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 9, p. e10924, 5 set. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.31011/raeas.2022.v15.n9.10924>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, R. *et al.* Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *R Pesquisa Cuid Fundam*, 2022; 14: e10616. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616>>. Acesso: em 14 abr. 2025.

SENNA, S. L.; Ferreira, L. S. Pré-natal a dois: as dificuldades na inclusão paterna no acompanhamento. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde - ReBIS*, v. 4, n. 1, p. 35-42, 2022. Disponível em: <<https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/246>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, C.; Pinto, C.; Martins, C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 465-474, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41072020>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUSA, C. M. F. *et al.* Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento. v. 11,

n. 4 (2020) Enfermagem em Foco, v. 11, n. 4. p. 29-34, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.3378>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Sousa, S. C. de *et al.* Prenatal assistance: father's participation in healthy pregnancy. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e14710111330, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11330>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUZA, G. A. O envolvimento paterno na assistência pré-natal. Repositório Institucional - Escola Bahiana de Medicina, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/8051>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

URIIBE-Torres, C.; Serrano, M. M.; Hoga, L. Father prepared, committed, and involved in his child's birth: The experience of early father-child skin to skin contact at birth. Open Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 11, p. 853-867, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.4236/ojog.2021.117080>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

URIIBE-Torres, C. *et al.* Paternal well-being perception during childbirth: experience of prepared Chilean fathers after a prenatal education intervention. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 58, e20240009, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0009en>>. Acesso em: 14 abr. 2025.